

Fourierismo na América do Sul

Ivone Gallo*

Resumo: Durante a primeira metade do século XIX as Américas receberam uma imigração européia de caráter político. Durante os anos 20, militantes carbonários instalaram-se na Argentina, no Uruguai e no Brasil, países em que exerceram uma militância em prol da independência e da república. Nos anos 30, foram os sansimonianos e os fourieristas que introduziram novas formas de reflexão sobre o social nas Américas com os princípios do socialismo. O nosso artigo aborda essa presença no Brasil, buscando uma vinculação da militância socialista aqui com outros países sulamericanos.

Palavras-chave: Socialismo século XIX, América do Sul, fourierismo

Abstract: During the first half of the 19th century the Americas received a European political immigration. In the eighteen-twenties, carbonarians established themselves in Argentina, Uruguay and Brazil, countries in which they fought for independence and the republic. By the eighteen-thirties in was the turn of European Saint-simonians and Fourierists to arrive, introducing with the principles of socialism new thoughts over the social in the Americas. This paper deals with the presence of these groups in Brazil, searching the links that were established with other Latin American countries.

Keywords: 19th century Socialism, South America, Fourierism

Os estudos sobre Charles Fourier (1772-1837) e o fourierismo na América do Sul podem ainda ser considerados como uma raridade e o próprio tema pouco difundido, apesar de diversos experimentos das teorias socialistas desse tipo terem sido implementados tanto no continente sul americano, quanto na América do Norte. No Brasil, os falanstérios do Saí e do Palmital (SC) (GALLO, 2002; GÜTTLER, 1994; THIAGO, 1995) e a presença de Vauthier, em Pernambuco; no Uruguai, a presença de Eugene Tandonnet¹, mereceriam análises comparativas como a que proponho realizar. Entretanto, o primeiro socialismo e, sobretudo o de Fourier, adquiriu dimensões mais amplas como uma forte influencia no pensamento da elite intelectual nesses países. Para citarmos alguns exemplos, Francisco Bilbao, no Chile, Esteban Echeverría, na Argentina, cujas idéias fundamentais muito se inspiraram,

* Docente da faculdade de História da PUC-Campinas/Posdoutorado IEL-Unicamp

¹ Tandonnet, fourierista ativo, teria sido acusado pelo chefe da *École Sociétaire*, Victor Considerant, de participar de um movimento dissidente com a criação do *Institut Sociétaire* cujas reuniões ocorriam fora dos encontros patrocinados pelo jornal *La Phalange*, órgão de divulgação da *École Sociétaire* que pretendia centralizar o movimento fourierista. Sobre Vauthier, sabe-se que foi um engenheiro francês vindo ao Brasil e em Pernambuco participava com Figueiredo da publicação da revista *O Progresso* a que se atribui uma inclinação socialista. Estudos de Gilberto Freyre concluem sobre a militância do engenheiro no movimento fourierista na França, porém as fontes são pobres para uma avaliação do grau de adesão de Vauthier ao fourierismo. Sobre a revista e o papel de Vauthier em Pernambuco, ver os estudos de Isabel Marson.

primeiramente em Saint Simon, e depois em Fourier, e Domingo Faustino Sarmiento, liberal, também argentino, que aprendeu os princípios fourieristas pela boca de Tandonnet, num encontro que tiveram a bordo do *La Rose*, em 1846, quando viajavam do Rio de Janeiro para a Europa (ABRAMSON, 1999; RAMA, 1997). Então, tanto pelo lado de uma experiência prática de socialismo, como pela discussão teórica que fomentou o debate independentista uma pesquisa no sentido do caráter assumido pelo socialismo no continente sul americano se legitima.

Fourier tornou-se conhecido na França a partir de 1820, quando passou a publicar uma teoria societária com vistas a extirpar os males da civilização. Para ele, a felicidade geral da humanidade residia em uma organização social na forma de *falanstérios*, como unidades produtivas formadas com grupos de 800 a 1600 pessoas às quais estariam garantidas as liberdades de escolha quanto ao exercício de funções e de laços afetivos. Cada falanstério, de acordo com o modelo federativo, gozaria de autonomia e agiria em colaboração com outros falanstérios. Nessas unidades, os homens em uso de seus direitos, em sentido pleno, viveriam em abundância e felicidade graças à remuneração proporcional ao trabalho, ao talento e ao capital. Depois da Revolução de 1830, com a repressão sobre os movimentos sociais e a perseguição à militância socialista e comunista, desenhou-se uma tendência no movimento operário de uma imigração para as Américas em busca de oportunidades de vida e de realização das idéias dos pensadores sociais do momento. O fluxo de uma imigração operária para a América Latina na primeira metade do século XIX tem sido pouco explorado, sendo mais freqüente encontrarmos pesquisas que contemplem uma imigração de artistas, intelectuais. No caso dos fourieristas, há estudos significativos sobre a sua presença na América do Norte, além é claro, de um campo consistente de pesquisas levadas na França a respeito de Charles Fourier e do fourierismo. Para o caso da América do Sul, infelizmente são raras as pesquisas, apesar de muito originais e importantes, entretanto, produzidas, sobretudo nos anos 60 e 70 o que reforça o nosso ímpeto na retomada do problema à luz do que hoje se conhece sobre o assunto. Para a comunidade de estudiosos do fourierismo na Europa e nos Estados Unidos há um interesse na verificação dos aspectos assumidos pela militância e pelo pensamento de Fourier, quando praticados fora do continente europeu.

O meu interesse de pesquisa sobre o assunto se dirige, especialmente, para os desdobramentos apresentados pela teoria quando praticada fora do continente europeu, pois este deslocamento implica em acréscimos, adaptações, fusões de propostas, muitas vezes em desacordo com os princípios originais. Essa inquietação também afligiu a um intelectual do período, Charles Mazade, que em artigo publicado pela *Revue des Deux Mondes* (MAZADE,

1852), fazia um balanço sobre o inusitado avanço do socialismo na América do Sul. O autor, então, interpretava esse problema a partir dos padrões clássicos para o período, dentro dos quais a América do Sul podia ser compreendida pela Europa. Em outras palavras, aludindo com ironia ao libertador argentino Domingo Faustino Sarmiento adotou a fórmula da civilização contra a barbárie, no intuito da comprovação de que o socialismo e o substrato de democracia que o pressupõe apresentam-se como soluções inadequadas ao Novo Mundo, pois sua aplicação não corresponderia ao desenvolvimento histórico do continente, bem como aquelas idéias decorreriam de um contexto externo, estranho à história e às populações sul americanas. Mazade, entretanto, parece surpreso que com tudo isso, ainda assim, a disseminação da democracia e do socialismo na América do Sul parecia uma realidade incontestada e que muito teria contribuído depois da vaga dos movimentos independentistas nas décadas de 1820 e 1830. A melhor explicação que encontrou para o fenômeno foi o oportunismo de uma elite crioula que, em benefício próprio, adaptou certos princípios do socialismo, mesclados sem critério às tendências liberais e nacionalistas, o que teria provocado finalmente como resultado, o caudilhismo e as ditaduras investidas de uma falsa capa de democracia, garantindo o mando do chefe sob uma massa selvagem e analfabeta que ignorante do sentido da liberdade e da igualdade, fiava-se nas lideranças libertadoras como em messias salvadores. A essas acusações de Mazade, os escritos de Martí, Bolívar e Echeverría propuseram uma saída diferente. Martí, por exemplo, ao refletir sobre a América como uma unidade, admitia não haver, de fato, contradição entre civilização e barbárie, mas uma ficção inventada sobre isso pelos tiranos da América que subiram ao poder cultivando o desdém aos povos americanos. Echeverría, argentino exilado pela ditadura Rosas, desde cedo havia tomado contato com Montesquieu, Lamennais, Goethe, Schiller, Byron e Lamartine, para finalmente conduzir essas influências para o associacionismo vindo do socialismo de Saint Simon. A defesa de uma unidade da América encontra uma base no Novo Cristianismo de Saint Simon e em Lamennais, católico liberal, contra a ditadura Rosas, contra o egoísmo e pela liberdade, igualdade e fraternidade, capazes de superar a ordem hierárquica herdada do colonizador. No Uruguai encontrou receptividade para suas idéias, difundidas pelo jornal *El Iniciador*; na Argentina, em retorno do exílio, criou em 1838, uma sociedade clandestina, posteriormente conhecida como *Association de Mayo*, que opunha resistência a Rosas e contava com o *Dogma socialista*, concebido por Echeverría, como um programa e plataforma que refletia a atuação política do grupo reunido na sociedade.

De fato, não se pode dizer que o movimento fourierista fora da França tivesse alcançado o mesmo vigor que em seu país de origem. Na França, o movimento social em

torno das propostas de Fourier adquiriu uma forte conotação política e também social ao penetrar nos meios operários dos principais centros urbanos, sobretudo Paris, Lyon e Toulon. Repartido em uma infinidade de tendências e mesclado ao sansimonismo, ao republicanismo, bem como ao swedenborguismo e ao cientificismo não acadêmico, o fourierismo na sua pluralidade de manifestações contribuiu no impulso das revoluções de 1830 e 1848 naquele país². A atuação política dos fourieristas tornou-se importante até a década de 50 do século XIX (FRIEDBERG, 1926), obtendo sucesso na mobilização popular, com a constituição de uma Escola, uma imprensa e publicações várias de caráter de divulgação dos princípios fundamentais da teoria de Charles Fourier. Nesse momento, toda discussão sobre socialismo implicava numa aproximação com a democracia e o republicanismo como forma de rompimento com a sociedade aristocrática que se procurou debelar com a revolução de 1789. Em resposta às desigualdades sociais e às injustiças, os socialistas e os comunistas propunham uma organização do trabalho, o direito ao trabalho, uma igualdade e fraternidade reais, não alcançadas pela Revolução Francesa.

Diante da impossibilidade de levar adiante os seus propósitos na França, em função das leis restritivas à organização dos operários e à repressão continuada impedindo reuniões e obrigando ao fechamento de jornais, boa parte dos militantes fourieristas vislumbrou a possibilidade de realização do socialismo nos territórios virgens do Novo Mundo. A tendência de uma imigração política para a América do Sul acentuou-se inclusive, depois de 48, quando os perseguidos pelo regime refugiaram-se em vários países das Américas e da Europa. Imbuídos de um idealismo profundo, esses militantes desembarcaram no continente sul americano dispostos ao convencimento, tanto das autoridades constituídas, quanto da sociedade, de que o socialismo apresentava-se como a solução melhor contra o atraso em que se encontrava a América do Sul. Portadores de um discurso crítico sobre a civilização, os fourieristas franceses condenavam o trabalho escravo, bem como as inúmeras formas de escravidão impostas pela sociedade, inclusive a das mulheres e a das crianças, a do colonizador sobre o colonizado. As promessas de progresso oferecidas para o novo mundo rejeitavam a contaminação pelos vícios das sociedades do velho mundo.

Para o governo francês, interessado como estava na conquista de posições nas Américas que impedissem o avanço da hegemonia inglesa no novo mundo, a migração de franceses para a América do Sul convertia-se em elemento útil no sentido de estabelecer

² A atual discussão historiográfica sobre o primeiro socialismo considera, ao contrário do que o marxismo defendia, um lado prático e uma participação efetiva em acontecimentos chave que conduziram à revolução de 30 na França. Análises também como as de RIOT-SARCEY, M. *Le Réel de l'utopie. Essai sur le politique au XIXe siècle*, Albin Michel, 1998 contribuíram nesta direção.

negócios, relações que ampliassem os mercados para a França e plantassem nos novos territórios os hábitos e costumes franceses como forma de estreitamento de laços e do comércio entre estes países e a França.

No Brasil, em que o rompimento com o colonizador português não teria se dado pela queda do regime monárquico, o imperador D. Pedro II, interessado na representação do país como monarquia constitucional, mostrou-se receptivo às idéias inovadoras trazidas pelo dr. Bento Mure, médico homeopata francês, que veio da França para o Rio de Janeiro, em 1839, com o projeto de uma Colônia Industrial a ser implantada no Brasil, para a qual obteve respaldo do próprio monarca. As simpatias das autoridades brasileiras às idéias sociais importadas da França, não exatamente correspondiam às aspirações revolucionárias e ao espírito crítico inerentes à obra de Fourier, pois o interesse maior recaía sobre a importação de mão de obra imigrante que tanto povoasse o imenso território nacional, como substituísse a mão de obra escrava na lavoura, nos serviços e nas nascentes indústrias.

Do ponto de vista de uma militância fourierista, vários obstáculos interpuseram-se a uma divulgação da teoria de Fourier no país. A começar pelo próprio desenvolvimento histórico, pois no Brasil, como no restante das Américas, em virtude dos interesses coloniais, não havia ainda até meados do século XIX, um desenvolvimento substancial das indústrias e conseqüentemente, uma classe operária constituída nos moldes europeus, ao contrário, impunha-se uma legião de escravos e nativos analfabetos, desprovidos do conhecimento da língua francesa, fato que impediu inicialmente, a penetração social da teoria, ação tão almejada pelos militantes. A propagação do fourierismo deu-se entre a aristocracia brasileira e os pequenos comerciantes franceses instalados no Rio de Janeiro, bem como entre professores.

No Brasil, alguns estudos procuraram dar visibilidade ao primeiro socialismo no país. O assunto também apareceu em breves citações ou capítulos esparsos em obras de caráter mais geral, portanto, existem ainda grandes lacunas acerca da história do fourierismo no país e apenas um trabalho persistente de garimpagem de fontes documentais poderá elucidar algumas questões pendentes. Entre as incógnitas inclusive, cito a hipótese das relações estabelecidas entre os adeptos de Fourier no Rio de Janeiro, Santa Catarina e Pernambuco, ou mesmo se seria legítima a afirmação sobre a existência dessas relações em algum momento. Um exemplo claro dessas limitações, é a crítica levantada pelo engenheiro Vauthier, em Pernambuco, ao projeto de Bento Mure de colonização operária fourierista no Saí (SC). Esses dois militantes fourieristas, participando, na França, de tendências distintas do movimento (Bento Mure, fazia parte de uma das frações da dissidência fourierista, enquanto Vauthier

aparece próximo à Considerant, chefe da Escola Societária, rejeitada pela militância fora de Paris), talvez reproduzissem no Brasil as mesmas diferenças. Uma segunda questão relevante para a análise seria a própria contradição existente entre socialismo e escravidão, ou ainda, a colonização socialista e o problema de terras e mão de obra no Brasil.

Do mesmo modo, pouco se sabe sobre o papel do fourierismo na promoção dos movimentos independentistas no restante da América do Sul. Na verdade, parece um fato que algumas lideranças tendo concluído seus estudos na Europa, lá obtiveram contato com o sansimonismo e posteriormente com o fourierismo e pautaram sua conduta política nesse primeiro socialismo. A perspectiva de uma análise em termos comparativos se revela interessante nesse caso. De Montevidéu, era Tandonnet que lembrava a respeito da facilidade encontrada no Uruguai, na Argentina e no Brasil para o desenvolvimento do socialismo, pois nesses países, ao contrário da Inglaterra e da França, não se tinha que lutar contra o grande capital industrial associado, que forte, no velho continente, impunha suas vontades ao poder (D’ALESSANDRO, 1994).

Recém chegado à Montevidéu em 1840, Eugéne Tandonnet passou a difusão do fourierismo pelo jornal *Le messager français*, que a partir de 1842 publicava matérias sobre o assunto. O jornal, em princípio, não divulgava apenas o fourierismo, mas reportava-se a assuntos de interesse geral para o momento, como a transcrição das atas das câmaras francesas e inglesas e informava acerca da situação das colônias francesas na região e no mundo. Durante o período, Montevidéu havia se tornado um ponto estratégico importante para a França que, depois da queda de Napoleão buscava equilibrar sua situação interna e frente à Inglaterra mediante a conquista de novos mercados. As disputas no continente europeu estenderam-se para a América do Sul e, em Buenos Aires, os ingleses se instalaram, enquanto os franceses estabeleceram-se em Montevidéu, cidade rival. Ali a comunidade francesa chegou, em 1842, a 9000 pessoas, nas mãos das quais se concentravam 78% dos barcos que comerciavam pelo Prata (D’ALESSANDRO, 1994).

As posições políticas iniciais de Tandonnet pareciam radicais na defesa da igualdade social e perante a lei, entre os homens, na luta pela associação e pela organização do trabalho e no ataque à política de Rosas. Esta oposição atenuou-se com o tempo o que lhe valeu uma acirrada polêmica com Rivera Indarte, redator do jornal *El Nacional*, a partir da qual Tandonnet tornou-se mal quisto na comunidade. Em 1843, publicava outro jornal, o *Le patriote Français*, de curta duração, pois sem apoio viu-se forçado a abandonar Montevidéu em direção a Cerrito, depois a Buenos Aires, Brasil e finalmente retornando à França.

O breve estudo que apresentei aqui visa a continuidade das pesquisas que venho realizando sobre o socialismo no Brasil na primeira metade do século XIX. Se inicialmente tratei de uma análise de caso com uma tese de doutorado sobre o falanstério do Saí (SC-1840), mas que buscava nexos com a França, agora busco ampliar o foco das minhas pesquisas para a América Latina, com a investigação das características assumidas pelo fourierismo no Uruguai.

A partir da análise das fontes e da bibliografia a respeito do fourierismo e do movimento operário uruguaio vislumbro encontrar respostas para as questões que permaneceram sem esclarecimento nas minhas investigações iniciais. Que relações existiriam entre os fourieristas uruguaio e os que se instalaram no Brasil? O fourierismo praticado no Uruguai era da mesma natureza que o praticado no Brasil? Que relações o movimento fourierista francês estabelecia com os militantes da América do Sul? Como este primeiro socialismo lida com as questões de caráter étnico? Em que termos poder-se-ia tratar do problema da escravidão numa perspectiva do primeiro socialismo? Para todas estas perguntas encontrei nas fontes que pesquisei no Brasil e no exterior até agora pistas importantes, porém faltam elementos para uma análise mais consistente. Na documentação a respeito do falanstério do Saí, encontrei a concessão pelo empresário da colônia de passes para Montevideo para colonos que deixavam o projeto. A respeito da escravidão na concepção de Charles Fourier e em outros socialistas já levantei os aspectos fundamentais, inclusive relacionadas às críticas levantadas aos debates no parlamento e nas assembleias na Inglaterra e na França, bem como a alternativa socialista ao debate em curso, porém pouco ainda tenho a respeito da militância exportada que manteve uma relação concreta com a escravidão no país e com os povos americanos. Será que a perspectiva do socialismo teria incorporado uma missão civilizadora contra uma suposta barbárie no novo mundo? Acredito que no contato com o “outro” as perspectivas associacionistas do primeiro socialismo podem ter sido abaladas em vários pontos e não apenas quanto a aspectos teóricos esboçados pelos grandes mestres. Alterações na matriz de pensamento original foram provocadas por dificuldades objetivas muito fortes, como as diferenças culturais, materiais, de objetivos, etc. entre europeus e os pobres e escravos da América do Sul.

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMSON, Pierre-Luc. *Las utopias sociales em América Latina em el siglo XIX*, México: Fondo de Cultura Econômica, 1999.
- BLOCH, Ernest. *L'esprit de l'utopie*, Versão de 1923 revista e modificada. Paris: Gallimard (Col. Bibliothèque de Philosophie), 1977.
- _____ *Le Principe espérance. Les epures d'un monde meilleur*, sl: Gallimard (Col. Bibliothèque de Philosophie), 1982, t.II, parte IV.
- BURKE, Janet e HUMPHREY, Ted (orgs. e trads.). *Nineteenth-Century Nation Building and Latin American Intellectual Tradition. A Reader*, Indianapolis/Cambridge: Hackett Publishing Company, Inc, 2007.
- Cahiers Charles Fourier*, Besançon, vários números.
- CANELAS, Letícia G. “Franceses *quarente-huitards* no Rio de Janeiro (1842-1862)”, dissertação de mestrado, Campinas (SP): Unicamp /IFCH, 2007.
- COHEN, Deborah e O’CONNOR, Maura (orgs.). *Comparison and History. Europe in cross-national perspective*, New York/London: Routledge, 2004.
- D’ALESSANDRO, Fernando López. *Historia de la izquierda uruguaya*, Montevideo: Carlos Alvarez editor, vol. 1 Anarquistas y Socialistas (1838-1910), 2º ed., 1994.
- DROZ, Jacques (org.). *Histoire Général du Socialisme*, Paris: PUF, 1978, 4 vols.
- FOURIER, Charles. *Oevres Completes de Charles Fourier*, 12 vols., Paris: Editions Anthropos, 1966-68.
- FREYRE, Gilberto (prefácio e notas). *Diário íntimo do Engenheiro Vauthier, 1839-1846*, Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do ministério da Educação e Saúde, 1940.
- FRIEDBERG, Morris. *Influence de Charles Fourier sur le mouvement social contemporain en France*, Paris: Marcel Giard, 1926.
- GALLO, Ivone C. D. “A aurora do socialismo: fourierismo e o falanstério do Saí (1830-1850)”, tese de doutorado, IFCH: Unicamp, Campinas, 2002.
- GAUMONT, Jean. *Le commerce véridique et social (1835-1838) et son fondateur Michel Derrion (1803-1850)*, Amiens: Impr. Nouvelle, 1935.
- GODIO, Julio. *Historia del movimiento obrero latinoamericano*, Tomos I e II. Nueva Sociedad: Editorial Nueva Imagen: México, 1983.

- GONÇALVES, Adelaide. “Aux origines du socialisme au Brésil”, *Economie & Humanisme*, (354) “L’utopie d’une économie de changement social”, out. 2000.
- GUARNERI, Carl. J. *The utopian alternative. Fourierism in nineteenth-century America*. Ithaca e Londres: Cornell University Press, 1991.
- GÜTTLER, Antonio Carlos. *A colonização do Saí. Esperança de falansterianos, expectativa de um governo*, dissertação de mestrado, Florianópolis: UFSC, 1994.
- MARSON, Izabel A. “O Engenheiro Vauthier e a modernização de Pernambuco no século XIX: as contradições do Progresso” in BRESCIANI, Stella (org.), *Imagens da cidade séculos XIX e XX*, São Paulo: ANPUH-SP/Marco Zero/FAPESP, 1994.
- PAMPLONA, Marcos A. e MÄDER, Maria Elisa (orgs). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas*, vol. 1, São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- PARIS, Blanca, FARAONE, Roque e ODDONE, Juan. *Cronologia comparada de la historia del Uruguay*. Universidad de la República. Departamento de Publicaciones, Montevideo, S/F, 2º ed.
- PARIS, Robert. “Fourier et l’Amérique latine”, in *Auto-gestion et socialisme*, Paris, n 20-21 sep-dec, 1972, pp. 81-101.
- PRADO, Maria Lígia Coelho. *América Latina no século XIX: Tramas, Telas, Textos*, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Bauru: Editora da Universidade do sagrado Coração(Ensaio Latino-americanos, 4), 1999.
- RAMA, Carlos M. *Utopismo Socialista (1830-1893)*, sl (Caracas): Biblioteca Ayacucho, 1977.
- _____ *La utopia de América*, Caracas: Ayacucho (Biblioteca Ayacucho, 37), 1978
- REYBAUD, Louis. *Étude sur les Réformateurs ou Socialistes Modernes*. Nova Iorque: Arno, 1979.
- SILVA, Ligia Osório. “Fronteira e identidade nacional”
http://www.abphe.org.br/congresso2003/Textos/Abphe_2003_101.pdf
- THIAGO, Raquel S. *Fourier: esperança e utopia na península do Saí*, Blumenau: FURB/Florianópolis: UFSC, 1995.
- ZUBILLAGA, Carlos, BALBIS, Jorge. *Historia del Movimiento Sindical Uruguayo*, tomo I: *Cronologia y fuentes (hasta 1905)*, Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 1985.

História del Movimiento Sindical Uruguayo, tomo II:
Prensa obrera y obrerista (1878-1905), Montevideu: Ediciones de la banda oriental,
1986.

FONTES:

A Sciência, revista synthética dos conhecimentos humanos, Rio de Janeiro: Typ. Universal
Laemert, 1847-1848

Chronique du mouvement social, agosto-novembro de 1838; abril-maio, 1839

Démocratie Pacifique, Paris, 1843-1850

El Iniciador (Montevideo), 1838

El Nacional (Montevideo), 1841

Jornal do Comércio (Rio de Janeiro) 1839-1850

La Phalange, Paris, 1836-1843/1845-1849

Le Messenger français (Montevideo), 1842

Le Patriote Français (Montevideo), 1842

O Socialista da Província do Rio de Janeiro, Typografia Nictheroyense, 1845-1847